

DEUS AO MEIO-DIA

Escrito por Administrator

Como Uivo de ágata

horda de pedra ecoa das ocas casa da tarde

acordam perfumes graves plenos clarins de baunilha

flautas de agudas madressilvas altos pássaros incitam

tocaiam eflúvios azáfamas nuas

sono do campo ornam sonâmbulas lavandas

dos sulcos da modulados da safra correm valsas hertezianas

torre lírio aroma luz do nome

perplexas gaivotas escandem asas (váreas valsas modulam)

agonizam albatrozes dos conveses enquanto

escamoteiam rimas arrependido parnasiano

DEUS AO MEIO-DIA

Escrito por Administrator

e endulações de sal temem áridos precipícios.

Uivos hipnóticos aparelham olho de cobalto

âmbito de prata desata a dor

do amanhecer que tarda entre prata e harpa.

Agrícolas rumores sombras de silos devassam

himalaias e caatinga rosas e turmalinas atenta

milhos ungidos de nojo e pendões do futuro acenam

sons sinuosos ou cavos do páramo disparam

por sobre tortas, trevas e canoros círios

deixando reinar tumulto de lírio

DEUS AO MEIO-DIA

Escrito por Administrator

vórtice de dália impregnando vertigem.

Dor do amanhecer finda

cessa frêmito de temor da aurora

cujo útero exala flores de pássaros

aves e rosas em jorro de alegria arrulham.

Poentes de opala agrilhoam luar pálido

engenho de nácar industriam vilões de sol e verdes hortos

a prata da palavra debrua a página.

É a tarde invenção de um deus ao meio-dia.

DEUS AO MEIO-DIA

Escrito por Administrator

Açucares são letras que fogem e se atiram

dos braços de sátiros amaros (a boca e feudos)

a canores abraços de abelha sublevando

açucenas nacaradas (de vespertina duração)

de injurias florais prenhas.

Macias maçãs rondam-te rosto ermo.

Lírios que duram uma tarde recolho

do relento da alma.

Desejo viram aromas. Roseirais visões.

DEUS AO MEIO-DIA

Escrito por Administrator

E pêssegos do lábio em meio a sedas

de saliva mamilos iluminam.

Da alma pele recolhe último escombros

para eitos onde viceje silêncio suculentos

(longe dos tugúrios do grito).

{comments on}